



A equipa da Smartidiom, o investigador Nuno Fonseca e Eduardo Domingues, da M:Eye Social

Software para Hollywood, redes inteligentes de energia e o restaurante mais rápido de Londres põem Leiria na revolução digital

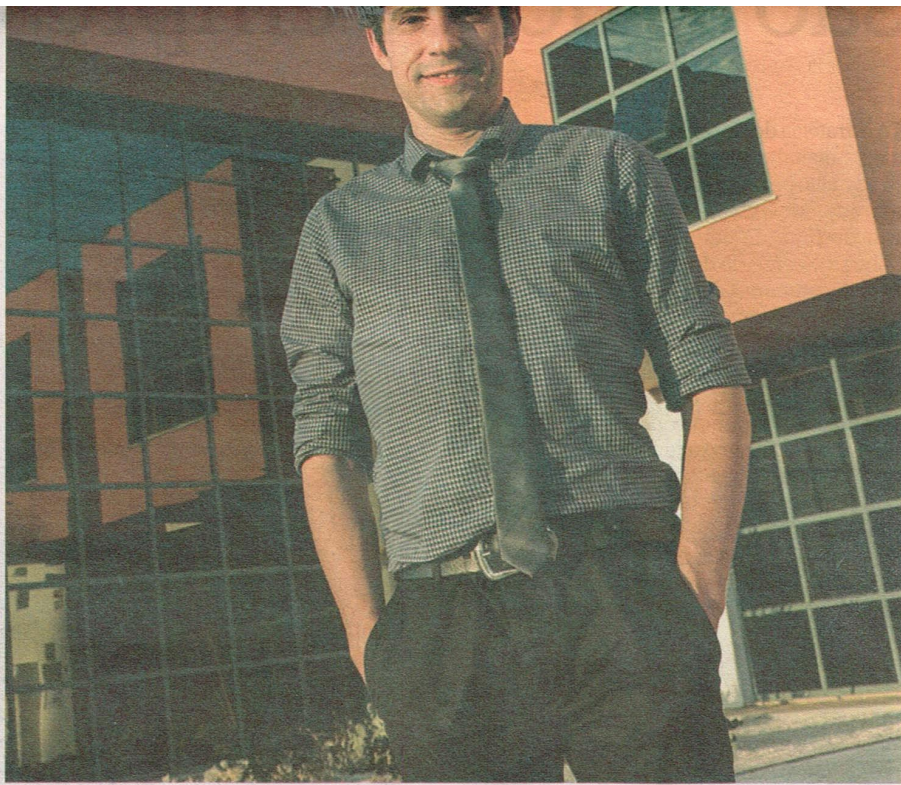
Startups A estratégia do Governo para o empreendedorismo passa por aproveitar o talento de uma nova geração de portugueses. E tornar Portugal um destino de topo na atracção de projectos tecnológicos, investidores

Cláudio Garcia

claudio.garcia@jornaldeleiria.pt

■ Juntar 100 mil linhas de código informático que resolvem problemas à indústria do cinema não é fácil. Mas o que faz a diferença na história é o momento em que Nuno Fonseca resolve escrever com os estúdios de Hollywood, a reunião - se ia estar em Portugal para um congresso científico que não conversas, aperturas, arriscas? A caixa de correio demorou a manifestar-se. Os primeiros a responder foram os produtores de Sound, fundado pelo Google. E a partir daí obviamente as coisas se abriram todas", explica o investigador do Departamento de Engenharia Informática da Escola de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Leiria (IPLeiria).

Hoje o software Sound está a ser utilizado também por Warner Bros, Universal, 20th Century Fox, Technicolor (Paramount), Pixar e Pinewood (Reino Unido). E faz parte da produção de filmes como *Steve Jobs*, *Man of Steel*, *Superman*, *Tartarugas Ninja*, *Mutantes: O Rompimento das Regras*, *O Dia da Independência*. Não é só isso. Graças, entre outras, a duas vantagens que a Sound não consegue acompanhar: a primeira é que tem uma tecnologia nativamente 3D; a segunda, é a utilização de partículas, que permite criar efeitos de sons em simultâneo.



Web Summit



prepara-se para acolher pela primeira vez o Web Summit, o maior evento do mundo no sector das tecnologias, com 50 mil visitantes e 15 mil startups. Por lá também vai o projecto Speak, criado por Hugo Menino (na foto), que foi uma das vencedoras do concurso nacional Road 2 Web Summit. O Speak põe em contacto as pessoas locais e internacionais através do intercâmbio cultural e de negócios. Outras duas empresas portuguesas no mesmo concurso chegaram a Leiria são a Startup Incubação na IDD e a Startup Mail (que já esteve na primeira é uma plataforma online que ajuda os empreendedores a realizar negócios pessoais ao pô-los em contacto com os parceiros adequados, a Startup é uma plataforma para manutenção de documentos náuticos.

tos, aparecem a Fox Life e a Sumol+Compal.

Ionseed

A visão de João Paulo Pinto para o sector da energia já captou diversos financiamentos, entre eles o da multinacional KIC-InnoEnergy, principal sócio da Ionseed. Também as parcerias incluem operadores de referência, como o grupo EDP, através da EDP Starter. No início do ano, a empresa recebeu um prémio da Enel e Endesa, que pretende apoiar ideias de negócio baseadas na internet e nas energias limpas. Os próximos meses prometem trazer mais novidades: a Ionseed prepara-se para lançar no mercado um controlador de energia térmica. "Permite reduzir gastos, 30% ou mais, e facilita vários serviços, incluindo controlar painéis solares, manutenção remota, entre outros", explica o empreendedor de Leiria.

A visão de futuro da Ionseed passa pela internet das coisas e redes inteligentes, que traz ao sector novos conceitos para a gestão e armazenamento de energia. Este novo produto, o Naos, é um passo nesse sentido, ao dotar os depósitos de água quente com funcionalidades inovadoras e diferenciadoras. "São funcionalidades únicas" e permitem aos instaladores de sistemas "interagir com o cliente depois da venda", descreve João Paulo Pinto, que fundou a empresa em 2013 e esteve incubado na IDD.

Na prática, a Ionseed converte equipamentos de produção e armazenamento de energia convencionais, emprestando-lhes funcionalidades avançadas de controlo, o que é possível com recurso a um simples smart-

Facturação chega aos 21 milhões Empresas da IDD valem 133 empregos

As 43 empresas instaladas na Incubadora D. Dinis (IDD), em Leiria, acumularam no ano passado uma facturação global de 21 milhões de euros, anunciou a directora-executiva, Isabel Marto. Daquele valor, 42% tem origem na exportação. Algumas exportam mais de 80% do volume de negócios. No total, dão emprego a 133 pessoas. A maioria das empresas com escritórios na IDD, ou que recorrem a incubação virtual, actua no sector das tecnologias de informação, comunicação e electrónica (61%) e mais de um terço (37%) encaixa no perfil de *startup* (três anos ou menos de actividade e um grau de inovação médio ou elevado). Tanto trabalham em projectos para serviços (39%) como de produto (35%). Criada em 2004 pelo Instituto Politécnico de Leiria, Município de Leiria e NERLEI - Associação Empresarial da Região de Leiria, a IDD é uma organização sem fins lucrativos localizada na Urbanização de Santa Clara, nos Parceiros, e tem por missão fomentar o empreendedorismo.

phone, ou qualquer outro dispositivo com acesso à internet, e com isto abre a porta à gestão em tempo real da energia térmica e eléctrica, através de uma plataforma web.

Smartidiom

A exportação representa 90% da facturação da Smartidiom, empresa com sede na incubadora IDD, em Leiria, que adicionou ao negócio da tradução apoiada por *software* os serviços de marketing digital e multimédia (por exemplo, dobragem, locução e legendagem). "Actuamos em mais de 100 idiomas e estamos presentes através de parcerias em 22 países", explica Richard Ferreira, *assistant general manager* da CEO Carla Gaspar, que fundou a empresa em 2012. Desde aí, surgiram escritórios no Porto e em Lisboa, e o número de colaboradores permanentes chegou às duas dezenas. "De 2014 para 2015 duplicámos a nossa facturação e isso levou-nos a fazer um grande investimento porque achamos que estamos prontos para dar o salto internacional", afirma Richard Ferreira. Entre os clientes da Smartidiom estão "empresas de renome na área da tradução" e marcas com elevado prestígio noutros sectores, tais como a BMW, a Ikea e a Roca. "O que nos diferencia dos outros é que é sempre um nativo de chegada que faz a tradução", diz Richard Ferreira, reconhecendo que as novas tecnologias digitais representam "uma optimização radical" do negócio, que tem presença em geografias tão distantes como África do Sul, Bélgica, Estados Unidos ou Singapura. "A internet é o que nos liga ao mundo", salienta o gestor.